Revista de Enfermagem UFPE On Line
ISSN:1981-8963

Rev enferm UFPE on line.
2021;15:e245711
DOI: 10.5205/1981-8963.2021.245711
https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem

AS DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS NO ENSINO SUPERIOR EM ENFERMAGEM
SEMI-PRESENTIAL CLASSES IN HIGHER EDUCATION IN NURSING
LAS ASIGNATURAS SEMIPRESENCIALES EN LA EDUCACION SUPERIOR EN ENFERMERÍA

Josy Lira Dias[1], *Marina Dias Oliveira*[2]

RESUMO

Objetivo*:** compreender a importância das disciplinas semipresenciais no Ensino Superior em Enfermagem. ***Método: trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa, por meio de busca de artigos na íntegra nas bases de dados LILACS, BDENF e biblioteca virtual SciELO. Selecionaram-se artigos trilíngues, disponíveis na íntegra, empregando os descritores selecionados. Discutiram-se os resultados de forma descritiva e a partir dos dados gerados. ***Resultados:*** elegeram-se 15 artigos para a análise. Observaram-se como pontos importantes para as disciplinas semipresenciais na Enfermagem: a inclusão digital e a propagação da informática no ensino de Enfermagem; a flexibilização do acesso; o tempo. ***Conclusão:*** propõe-se que as disciplinas semipresenciais constituem recurso que favorece o processo de ensino-aprendizagem, que permitem capacitação e geram estímulos para profissionais com maior autonomia, criatividade e capacitação para o mercado de trabalho cada vez mais informatizado.

***Descritores*:** Educação em Enfermagem; Educação a Distância; Educação em Saúde; Disciplinas das Ciências Biológicas; Educação Superior; Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to understand the importance of semi-presential classes in the Nursing course. **Method:** This is a bibliographic, descriptive, integrative review type study, through the search of articles in their entirety in the LILACS, BDENF and SciELO virtual libraries. Trilingual articles were selected, available in full, using the selected descriptors. The results were discussed in a descriptive way and from the generated data. **Results:** 15 articles were elected for the analysis. The following were observed as important points for the semi-presential classes in Nursing: the digital inclusion and the propagation of information technology in Nursing teaching; the flexibility of access; time. **Conclusion:** it is proposed that the semi-presential classes represent a resource that promotes the teaching-learning process, which allows qualification and generates stimuli for professionals with greater autonomy, creativity and qualification for the increasingly computerized labor market.

Descriptors: Nursing Education; Distance Education; Health Education; Biological Science Classes; Higher Education; Nursing Students.

RESUMEN

Objetivo: comprender la importancia de las asignaturas semipresenciales en la Educación Superior en Enfermería. ***Método:*** se trata de un estudio tipo revisión bibliográfica, descriptiva, integradora, mediante la búsqueda de artículos completos en las bases de datos de la biblioteca virtual LILACS, BDENF y SciELO. Se seleccionaron artículos trilingües, disponibles en su totalidad, utilizando los descriptores seleccionados. Los resultados se discutieron de forma descriptiva y en base a los datos generados. ***Resultados:*** se eligieron 15 artículos para análisis. Se observaron puntos importantes para las asignaturas semipresenciales en Enfermería: inclusión digital y difusión de las tecnologías de la información en la enseñanza de Enfermería; acceso flexible; el tiempo. ***Conclusión:*** se propone que las asignaturas semipresenciales son un recurso que favorece el proceso de enseñanza-aprendizaje, lo que permite la formación y genera incentivos para profesionales con mayor autonomía, creatividad y formación para el mercado laboral cada vez más informatizado.

***Descriptores*:** Educación en Enfermería; Educación a Distancia; Educación en Salud; Disciplinas de las Ciencias Biológicas; Educación Superior; Estudiantes de Enfermería.

[1,2]Instituto de Ensino Superior Materdei/IES-Materdei. Manaus (AM), Brasil. [1]https://orcid.org/0000-0002-9543-157X [2]https://orcid.org/0000-0002-8798-8538

Como citar este artigo
Dias JL, Oliveira MD. As disciplinas semipresenciais no ensino Superior em Enfermagem. Rev enferm UFPE on line. 2020;15:e245711 DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245711

INTRODUÇÃO

Evidencia-se que, atualmente, o mundo está passando por um período em que se faz necessário utilizar todas as tecnologias disponíveis para o ensino-aprendizagem devido à pandemia do Coronavírus, à quarentena e ao isolamento social aplicado a toda a população brasileira. Consideraram-se as disciplinas a distância, por meio da utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), sendo complementadas com as *lives* entre alunos e professores, os tutoriais, as videoconferências e outros métodos, que têm sido ferramentas para suprir a necessidade em um momento de crise. Demonstra-se um potencial de desenvolvimento por meio de uma postura crítico-reflexiva e com competências técnicas associadas a conteúdos de qualidade.

Sabe-se que o ensino a distância tem muitas vantagens em relação ao ensino presencial, funciona de maneira adaptável, incluindo novas formas de realizar atividades entre professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem interativo e que contribui para o trabalho em equipe de qualidade.[1] Percebe-se que é necessário entender essa nova dinâmica de ensino onde o discente é capacitado e possa ser inserido nesta realidade virtual, permitindo uma interatividade e o

conhecimento de novas tecnologias. Descreve-se que os cursos de graduação em Enfermagem têm empregado a Educação a Distância (EaD), nos cursos presenciais, para uma capacitação dos profissionais de Enfermagem de acordo com a necessidade do mercado de trabalho.[2]

Ressalta-se a necessidade reflexiva a respeito do propósito das disciplinas semipresenciais como complemento e melhoria do ensino, e a EaD surge como estratégia de ensino diferenciada. Tem-se observado, no mundo moderno e em constante evolução, a possibilidade de mudanças nos cursos presenciais, buscando unir a educação e a tecnologia, oferecendo um processo de aprendizagem integralizado de maneira eficaz e eficiente com a participação de recursos tecnológicos e inovadores para contribuir no ensino-aprendizagem. Destaca-se que, como as disciplinas semipresenciais são teóricas dentro dos cursos presenciais de Enfermagem, se favorece que o aluno possa fazer uso das novas tecnologias e que possa fazer algumas disciplinas do semestre a distância.

Observa-se a EaD como parte do presente e do futuro do ensino de modo geral, dentro da perspectiva de estar inserido em mundo digital, pois esta modalidade é inovadora, buscando romper os obstáculos no ensino, espaço, tempo, nos processos, procedimentos e na área financeira. Contemplam-se oportunidades para pessoas com poucas condições financeiras, os que não puderam estudar na juventude e devido ao trabalho e outras responsabilidades, que necessitam de um curso com flexibilidade de horários, que possam se socializar e conhecer pessoas de maneira democrática e mais igualitária com a educação. Acredita-se que, estudando na modalidade a distância, se exige autonomia do aluno em buscar o conhecimento e ser capaz de trabalhar com a comunicação virtual com os colegas e com o professor por meio de múltiplas tecnologias.[3]

Aponta-se que o profissional de saúde deve ter ensino em informática em sua formação, onde ocorra uma associação com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) com a prática em saúde, tornando, assim, o aluno capaz de ter o entendimento de como a tecnologia poderá ser utilizada no campo profissional. Acredita-se que a informática passa a ser uma contribuição do processo educacional como ferramenta de apoio pedagógico, sendo um recurso importante para a associação entre o ensino-aprendizagem e novas interpretações para a prática discente e seu futuro profissional, podendo ser utilizada em várias disciplinas durante todo o curso de graduação. Alerta-se que, mesmo utilizando o AVA e inúmeras ferramentas digitais para melhorar a interatividade e modo de repasse dos conteúdos, se faz necessário ter o domínio desses recursos.[4]

Torna-se um avanço importante essa associação entre o ensino presencial e o ensino a distância, visando a demonstrar que os enfermeiros devem ser capacitados e ter troca de experiências com as inovações tecnológicas. Tem-se utilizado essa ferramenta, por instituições de ensino superior públicas e particulares, para que os profissionais tenham melhor capacidade no âmbito digital, melhorando as atividades interativas, pois a Enfermagem deve ter domínio das tecnologias digitais.

Destaca-se que, para aliar os métodos não tradicionais em ambientes virtuais, há um benefício para a aprendizagem devido à interação e ao compartilhamento das experiências, aprendendo pela própria descoberta e construindo o conhecimento de modo cooperativo. Deve-se trabalhar o ensino como uma forma de amor ao ensino-aprendizagem, onde haja uma modificação no processo que possa entender a realidade e assim poder agir. Entende-se que as aulas virtuais são desafios constantes para uma parcela dos alunos, sendo trabalhada a concepção do termo amor trabalhado no ensino-aprendizagem, levando esses alunos a sentirem uma conexão com as informações e atividades repassadas no ensino a distância, superando, assim, obstáculos e dificuldades.[5]

Sabe-se que, na prática profissional, elas estão em expansão com a utilização de prontuários eletrônicos e aplicativos que auxiliam na rapidez e atendimento mais completo por meio de dados mais fidedignos dos pacientes. Compreende-se, assim, que há uma necessidade relevante, pois a associação entre o presencial e a EaD deve motivar os alunos e futuros profissionais para o desenvolvimento de formas de aprendizagem.

OBJETIVO

Compreender a importância das disciplinas semipresenciais no Ensino Superior em Enfermagem

MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliográfico. descritivo, tipo revisão integrativa da literatura, que desenvolve um aspecto de pesquisa mista, sendo tanto quantitativo como qualitativo, pois os estudos mistos apresentam uma visão ampliada do problema. Adotaram-se, para realizar este tipo de pesquisa, as seguintes etapas trabalhadas na metodologia de pesquisa empregada: trabalhar a amostragem; métodos de pesquisa; escolher critérios de inclusão e exclusão para a pesquisa dos artigos; a identificação dos estudos elegidos para gerar uma pesquisa com informações originais.[6]

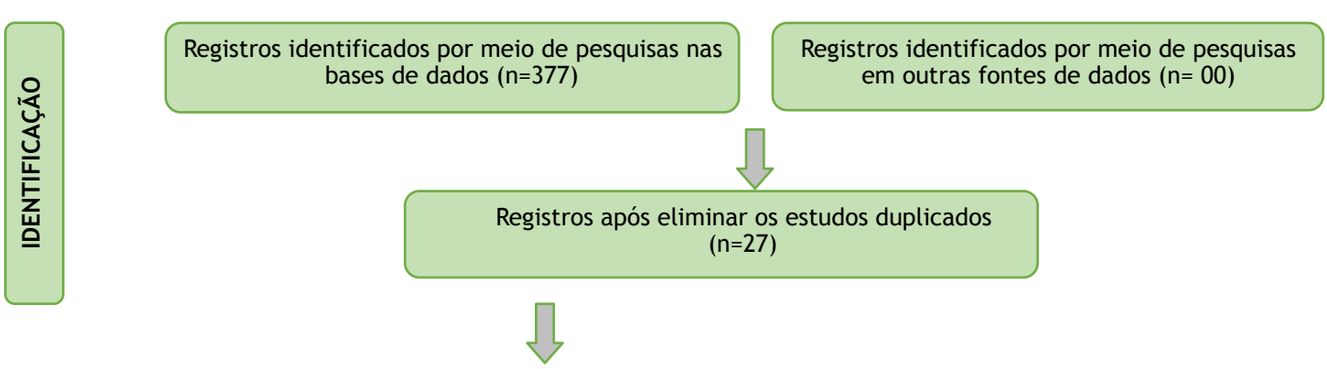
Avaliaram-se os trabalhos científicos por meio da leitura dos títulos e resumos, sendo estes de acordo com o objetivo e que correspondiam à pergunta norteadora proposta pela pesquisa. Concebe-se a pesquisa, no que se refere à coleta de dados e análise crítica dos artigos científicos fundamentados nos critérios de inclusão, por meio da formulação de um instrumento adequado para implementar a coleta de dados dos artigos científicos. Percorreram-se, no levantamento da revisão integrativa, seis etapas.[7]

Estruturou-se, na primeira etapa, como questão norteadora da revisão integrativa da literatura e problema de pesquisa: “Qual a importância das disciplinas semipresenciais no Ensino Superior em Enfermagem?”. Apresenta-se, nesta perspectiva, pelo estudo, a seguinte questão norteadora:

“Quais os conhecimentos produzidos acerca da importância das disciplinas semipresenciais no Ensino Superior em Enfermagem?”.

Elegeram-se, para a segunda etapa, busca ou amostragem na literatura, para a busca dos artigos, as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Elencaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês e espanhol; que todos os artigos fossem completos na integra à disposição nas bases de dados escolhidas; com recorte temporal no período entre janeiro de 2009 a dezembro de 2019. Instituíram-se como critérios de exclusão: artigos que não estavam de acordo com a temática por meio da leitura do título e resumo; artigos repetidos indexados em diferentes bases de dados. Utilizaram-se os seguintes descritores e o marcador *booleano* “*and*”, com os Descritores em Ciências da Saúde – DeCS: Educação em Enfermagem; Educação a distância; Educação superior e Disciplinas das ciências biológicas. Destaca-se que a pesquisa foi realizada por dois revisores, de modo independente, até que se alcançasse uma decisão depois de realizar a comparação dos resultados diferenciados.

Realizou-se a terceira etapa da coleta de dados durante o mês de fevereiro de 2020 quando, durante o procedimento de seleção dos artigos, foi montado um fluxograma (Figura 1) com os seguintes tópicos: identificação dos artigos nas bases de dados indexados; triagem com a utilização dos critérios de inclusão nas bases de dados; triagem (referentes aos títulos repetidos e temas não associados) e a leitura dos resumos de interesse da pesquisa. Utilizou-se, para se ter certeza de que as informações sejam significativas e precisas, o programa *Microsoft Office Word*, versão 2010, selecionando-se por meio dos seguintes aspectos: base de dados; título do artigo; nome dos autores; ano da publicação; periódico; objetivos; métodos e conclusão das pesquisas.



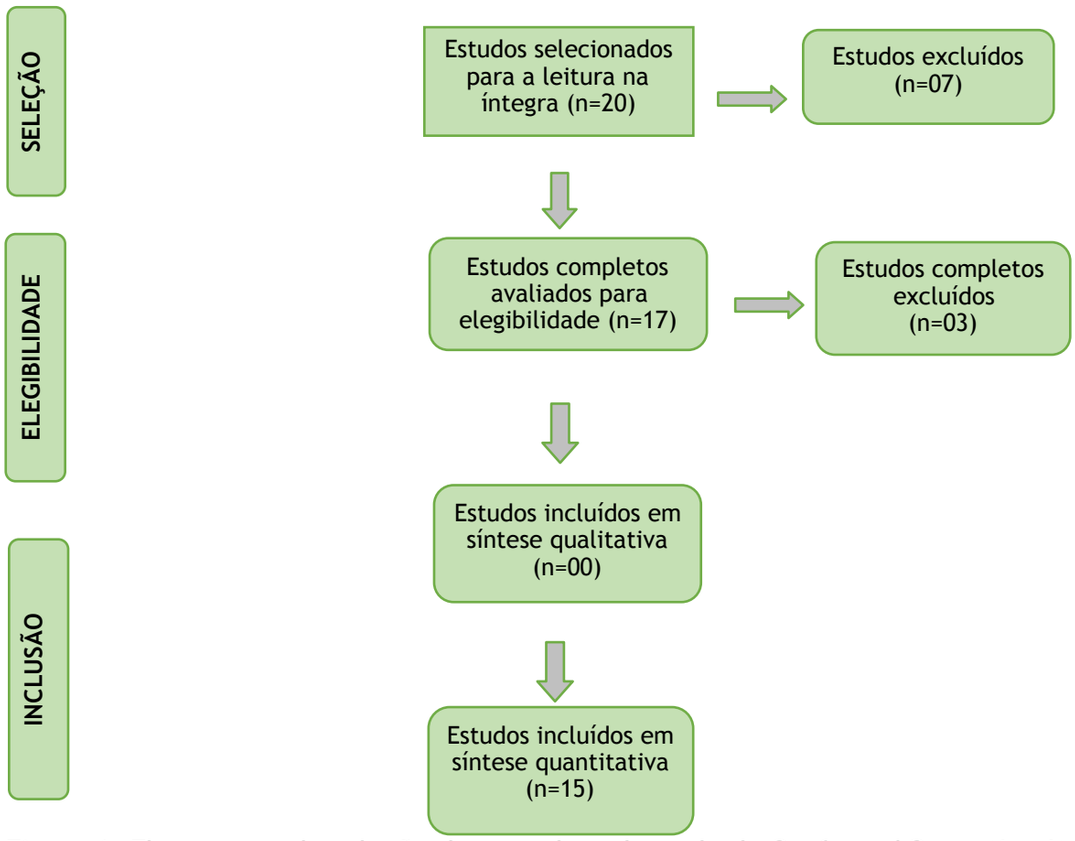


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA 2009). Manaus (AM), Brasil, 2020.

Realizou-se, na quarta etapa, a análise crítica dos estudos incluídos, por meio da leitura crítica dos artigos selecionados na íntegra, procurando determinar se respondem ao objetivo da pesquisa. Revela-se que o total de artigos selecionados foi de quinze publicações. Descreve-se que, devido à expansão de publicações relacionadas à Prática Baseada em Evidência (PBE), é considerada uma abordagem de solução de problema para a tomada de decisão que busca a melhor e as últimas evidências, capacidade de atuação clínica profissional, seus padrões, realizando, assim, um cuidado de qualidade ao paciente.[6]

Verificaram-se, na quinta etapa, a análise e a discussão dos resultados, após a análise dos artigos quanto à resposta da problemática da pesquisa e, depois de realizar a análise dos textos, foram verificadas duas categorias: (1) O uso de Tecnologias Educacionais Digitais por parte dos professores e alunos e (2) As características importantes da EaD em Enfermagem e as disciplinas semipresenciais.

Alcançou-se, na sexta fase, a apresentação da revisão sobre a importância das disciplinas semipresenciais nos cursos de graduação em Enfermagem presenciais.

Identificaram-se 83 artigos na SciELO, porém, apenas seis foram selecionados. Encontraram-se, na base de dados LILACS, quatro dos 155 artigos. Encontraram-se, na BDFEN, 139 artigos, sendo cinco utilizados. Observa-se que, nesta revisão, 15 artigos atenderam aos critérios de inclusão e

exclusão. Segue-se, após a compilação dos trabalhos, um quadro sinóptico (Figura 2) dos artigos selecionados, sendo todos artigos científicos.

Autores	Ano	Título	Base de Dados	Tipo de Estudo	Resultados
Camacho[8]	2009	Relato de experiência na educação *on-line* na disciplina de legislação, ética e exercício de Enfermagem	BDENF	Relato de experiência	Sabe-se que há a necessidade de construir novas bases e ferramentas para a reflexão e possibilidades educacionais que permitam um processo contínuo do conhecimento digital na Enfermagem, com estratégias de ensino articuladas com o conteúdo da disciplina no ambiente virtual, gerando enfermeiros com pensamento crítico e reflexivo.
Camacho[2]	2009	Análise das publicações nacionais sobre educação a distância em Enfermagem: revisão integrativa	BDENF	Revisão sistemática da literatura	Demonstra-se uma evolução da educação *on-line* da Enfermagem no Brasil em que as possibilidades de ensino no ambiente virtual de aprendizagem são inesgotáveis e levam em consideração alguns condicionantes relevantes para a interatividade como a disponibilidade de cursos de capacitação e disciplinas nos cursos de graduação.
Camacho[9]	2009	Educação a distância na Disciplina de Legislação, Ética e Exercício de Enfermagem	SciELO	Relato de Experiência	Entende-se que a construção da interatividade na educação a distância é um planejamento contínuo no ambiente virtual, trabalhando habilidades e competências nos alunos com a estratégia de ensino do Projeto Político Pedagógico do Curso aliado às necessidades atuais da profissão sobre a legislação na Enfermagem, formando enfermeiros com desenvolvimento crítico-reflexivo.
Silva, Pedro[10]	2010	Autonomia no processo de construção do conhecimento de alunos de Enfermagem: o *chat* educacional como ferramenta de ensino	SciELO	Pesquisa documental, retrospectiva, com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso	Possibilita-se que o aluno de Enfermagem desenvolva a autonomia por meio do apoio dos professores que adotem a metodologia da problematização e do desenvolvimento de relações dialógicas críticas. Tem-se o *chat* educacional como ferramenta que incentiva os alunos a buscarem o conhecimento de forma autônoma.
Feijó, Tavares[11]	2010	Ensino a distância: implantação de disciplinas semipresenciais no curso de graduação em Enfermagem	BDENF	Estudo descritivo	Compreende-se que o forte modelo de ensino presencial no Brasil dificulta a aceitação do ensino a distância. É preciso força institucional, facilidade com a tecnologia, frequente capacitação de alunos, monitores e professores, aprimoramento dos materiais didáticos elaborados, das ferramentas do sistema e do suporte. Objetiva-se ter mais disciplinas a distância na graduação em Enfermagem para a melhoria da qualidade de ensino, o desenvolvimento crítico e reflexivo do enfermeiro.

Silva, Pedro, Cogo[12]	2011	*Chat* educacional em Enfermagem: possibilidades de interação no meio virtual	SciELO	Pesquisa documental, retrospectiva, com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso	Percebe-se que sentimentos como ansiedade, medo e motivação perante a prática hospitalar, bem como o posicionamento dicotômico dos alunos frente à atividade proposta: alguns gostaram das discussões virtuais, enquanto outros preferiram as presenciais.
Martins, Ribeiro, Prado[1]	2011	Transdisciplinaridade na educação a distância: um novo paradigma no ensino de Enfermagem	SciELO	Revisão Conceitual	Faz-se necessário questionar quais ferramentas devem ser utilizadas, como devem ser elaboradas e que profissionais poderão contribuir para a formulação e montagem do material. Dispõe-se, em relação à EAD em Enfermagem, em ter uma visão transdisciplinar, trabalho em equipe, para produzir material didático qualificado, atendendo ao perfil dos alunos de uma geração digital e às demandas do mundo do trabalho.
Peixoto, Peixoto, Dornelles[13]	2012	Aspectos relacionados à permanência de graduandos e pós-graduandos em disciplinas semipresenciais	SciELO	Pesquisa de abordagem quantitativa e exploratória de dados originais de questionário validado	Dispõe-se que os graduandos e pós-graduandos consideraram que o ambiente de estudo e a sua interação facilitam a permanência nas disciplinas, com o uso do ambiente virtual, a flexibilidade do tempo e do espaço, os custos envolvidos, o uso das ferramentas computacionais e os procedimentos de interação, sendo estes bem avaliados.
Prado, Santiago, Silva, Pereira, Leonello, Otrenti, et al.[14]	2012	Ambiente virtual de aprendizagem no ensino de Enfermagem: relato de experiência	LILACS	Relato de experiência	Desenvolvem-se, na proposta de ensino semipresencial, na formação de alunos de Enfermagem, um desafio para os tutores na condução das aulas virtuais e o envolvimento dos alunos nas atividades. Conclui-se que o vínculo estabelecido entre aluno e tutor melhora o desenvolvimento dos estudantes ao longo das tarefas propostas, onde o AVA revelou potencial de seu uso para outras disciplinas da grade curricular do curso.
Jesus, Diogo, Santos[15]	2012	Avaliação da satisfação dos graduandos em relação às disciplinas *on-line*	LILACS	Estudo de campo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa	Identificou-se que os graduandos não incorporaram a mudança de paradigma que o ensino *on-line* propõe e preferem o método de ensino presencial, embora estejam satisfeitos ou parcialmente satisfeitos com as disciplinas *on-line*.
Camacho[16]	2013	Abordagem necessária sobre *design* didático para disciplinas *on-line* na Enfermagem: análise reflexiva	BDENF	Análise reflexiva	Percebe-se que é um trabalho e um aprendizado cooperativos e colaborativos, com trocas de informações por meio de diálogo e crítica entre professor-aluno, para ter qualidade na informação no ambiente virtual de aprendizagem. Evidencia-se que haja planejamento didático-metodológico, mediado pela biblioteca virtual, dependendo do conhecimento prévio, visão de mundo, práticas sociais e profissionais do professor, para exercer uma atitude de reflexão e crítica no conteúdo pesquisado.

Salvador, Sakumoto, Marin[17]	2013	Uso do *Moodle* na Disciplina de Informática em Enfermagem	LILACS	Estudo Transversal	Percebe-se que o *Moodle* é um método complementar ao ensino presencial, introduzindo o conhecimento da Tecnologia da Informação durante a graduação para auxiliar na formação de futuros enfermeiros, capazes de produzir serviços e gerenciar o cuidado seguro e eficaz. Mostra-se, por meio de novas habilidades e competências tecnológicas, que estes profissionais estarão aptos em resposta à demanda de formação especializada para o setor de saúde.
Cogo, Czerwinski, Bonmann[18]	2015	*Course assessment in the distance mode by undergraduate students of nursing*	LILACS	Abordagem quantitativa do tipo exploratório-descritivo	Enfatiza-se que os estudantes acharam que a disciplina a distância é uma opção para conciliar estudo e trabalho. Com interação e disponibilidade do professor e os materiais de aprendizagem, o aluno trabalha a organização do tempo, incentivando a autonomia, conquistando seu protagonismo no processo de aprendizagem. Necessita-se melhorar a comunicação entre professor e aluno para esclarecer dúvidas e estratégias que possibilitem cooperação e promoção de melhor interação entre os participantes.
Silva, Diniz, Gontijo, Machado, Cavalcante[19]	2016	Percepções de estudantes de Enfermagem sobre educação a distância	SciELO	Abordagem qualitativa por meio de entrevistas	Verificou-se que os alunos de Enfermagem possuem experiências em EaD, levando-os à busca pelo conhecimento, ao desenvolvimento profissional e à atualização, à flexibilidade de horários, à redução de custos, de deslocamentos e ao estímulo à autoaprendizagem, porém, eles destacaram dificuldades como as questões técnicas, sobrecarga de atividades e dificuldades para o exercício de sua autonomia devido à ausência de uma capacitação contínua para o uso das tecnologias na EaD.
Tavares, Leite, Silveira, Santos, Brito; Camacho[20]	2018	Análise das publicações nacionais sobre educação a distância em Enfermagem: revisão integrativa	BDENF	Revisão Sistemática	Enfoca-se que a EAD é uma estratégia efetiva de ensino-aprendizagem na educação a distância na Enfermagem brasileira, favorecendo a produção e troca de conhecimentos, estimulando o exercício da autonomia dos sujeitos envolvidos. Sabe-se que o método permite o ensino em vários cenários da saúde. Considera-se este modelo de educação eficiente, além da qualidade dos conteúdos expostos e o estabelecimento de um ambiente de ensino ativo que permita a interação entre os participantes.

Figura 2. Resultados encontrados nos estudos de acordo com os autores, o ano, o título, a base de dados, o tipo de estudo e os resultados. Manaus (AM), Brasil, 2020.

Ressaltam-se em associação ao tipo de delineamento de pesquisa dos estudos avaliados: quatro artigos de relato de experiência; dois de revisão sistemática da literatura; uma pesquisa

documental retrospectiva de estudo de caso; um estudo descritivo; uma revisão conceitual; dois com abordagem quantitativa e exploratória; uma pesquisa de campo; um artigo de análise reflexiva; um de caráter transversal e um com abordagem qualitativa.

Definem-se no que se refere às revistas onde foram publicados os artigos incluídos na revisão: quatro artigos tanto para a *Revista de Enfermagem UFPE On Line com para* a *Revista Brasileira de Enfermagem (Reben),* há dois artigos do *Journal Health Informatics;* um artigo da *Revista da Escola de Enfermagem da USP,* assim como a *Revista Latino-Americana de Enfermagem; Acta Paul Enfermagem; Revista Cogitare Enfermagem e Revista Ciencia y Enfermerla.*

DISCUSSÃO

Relata-se, quanto à distribuição dos artigos, os periódicos em que foram publicados, que a maioria dos trabalhos foi publicada em revistas de Enfermagem, observando, dessa forma, que há uma dificuldade de integralizar o conhecimento entre ensino, tecnologias e saúde. Torna-se necessário, para que se possa ter uma maior visibilidade e propagar um trabalho, que esse deve ser realizado de maneira transdisciplinar, buscando mudança de paradigmas dentro do curso de Enfermagem.

Certifica-se que, após ler os artigos, se constatou que a pesquisa qualitativa é utilizada na maioria dos estudos, demonstrando o interesse pela necessidade de realizar comparações de pontos positivos e negativos dentro do EaD, caracterizando, assim, que a união das tecnologias vem agregar novos métodos educacionais. Surge-se a ocorrência de uma adaptação do ensino-aprendizagem na graduação em Enfermagem, ampliando os conhecimentos e habilidades para preparar o futuro profissional.

Salienta-se que, depois de realizar a leitura, os trabalhos foram separados entre os dois eixos temáticos para a discussão: A utilização das tecnologias educacionais digitais por parte dos professores e alunos, onde se encaixaram os artigos II, III, V, VII, VIII, IX, X, XI e XII e As características importantes da EaD em Enfermagem e as disciplinas semipresenciais, incorporada pelos artigos I, IV, VI, XIII, XIV e XV.

A utilização das tecnologias educacionais digitais por parte dos professores e alunos

Relaciona-se, atualmente, que a utilização das tecnologias para o ensino e educação não pode ser ignorada para o preparo do enfermeiro, sendo fundamental que haja modificações específicas concretas no ambiente organizacional para a capacitação de profissionais embasadas na aprendizagem e na troca de conhecimentos. Infere-se que as instituições de Ensino Superior públicas e privadas têm buscado inserir profissionais de Enfermagem com domínio das tecnologias digitais para melhor solução de problemas e uma assistência de Enfermagem interativa. Aponta-se

esse novo modelo de ensino, que permite a construção de possibilidades educacionais que acabam desmistificando conceitos prévios, realizando uma conduta contínua de incentivo ao aluno, entendendo que ele tem seus conceitos e crenças e que será uma construção do conhecimento, colaborando, dessa forma, para a tomada de decisão nas atividades propostas.[9]

Condicionam-se, por essa situação, os aspectos facilitadores que o curso em EaD demonstra, como a união das atividades, conciliando a disciplina com outras atividades de estudo e com compromissos familiares, a disponibilidade de acesso constante, onde o aluno pode marcar seu horário para realizar seus estudos e em momentos pré-determinados sem sair da sua casa e a diminuição do custo financeiro. Alinha-se este conceito de estudar e realizar as atividades profissionais, ter acesso à área administrativa da instituição com o intuito de fazer consultas, de fórum e de *chats* para a comunicação com tutores e com colegas, favorecendo, assim, o ensino-aprendizagem e atendendo aos problemas tanto acadêmicos como administrativos por meio de mensagens.[13]

Considera-se essencial que os profissionais de saúde devem estar capacitados a fazer uso das novas tecnologias e buscar novos conhecimentos para que se mantenham atualizados com relação a procedimentos e ações que podem influenciar o processo do cuidar. Acrescenta-se que o procedimento de avaliação e de integração das novas tecnologias na área da saúde brasileira já avançou bastante nos últimos anos. Aponta-se que se precisa de mais aperfeiçoamentos e pesquisa, porém, há custos de novos sistemas voltados para a saúde, desenvolvimento tecnológico contínuo, que acaba fazendo pressão para o surgimento de inovações e melhorias, garantindo um melhor atendimento e segurança no serviço.[21]

Nota-se que, no Brasil, durante as últimas décadas, tem-se observado uma política de expansão no Ensino Superior onde as necessidades do mercado de trabalho e da própria sociedade, geradas pelas novas tendências educacionais, transformam o eixo do conhecimento e a competência dos alunos, existindo uma relação importante entre a qualidade do ensino-aprendizagem com a maneira de conduzir e interagir no EaD por meio de critérios e modelos da avaliação com padrões certificados que garantam essa qualidade.[22]

Enfatiza-se, nesse sentido, que algumas instituições ainda têm poucos recursos para utilizar esta modalidade semipresencial e precisam ter mais investimento na área digital onde a EaD em Enfermagem deve se apropriar das novas tecnologias, facilitando o ensinar e o aprender *on-line*, utilizando as novas tecnologias. Faz-se necessário mudar a concepção pedagógica que ainda é predominantemente tradicional e implementar uma política organizada e permanente quanto à atualização da qualificação docente com as ferramentas utilizadas na modalidade EaD.

Deve-se observar que é contínua a evolução dos equipamentos, métodos e ferramentas para uso no EaD devido às constantes mudanças e atualizações tecnológicas, e os professores e alunos devem estar sempre atentos a essas mudanças. Tem-se isso levado a uma busca por esta modalidade de ensino-aprendizagem e, com isso, a um aumento da oferta das disciplinas semipresenciais no curso de graduação em Enfermagem.[11]

Proporciona-se um fator essencial, que é a formação permanente da equipe docente, onde os professores precisam ter o conhecimento das TICs para auxiliar o aluno a trabalhar e a interagir no ambiente virtual, favorecendo, assim, a produção, a troca de conhecimento e a autonomia dos sujeitos envolvidos, atendendo, com isso, ao mercado de trabalho com profissionais. Identificaram-se, ainda, como importantes, a integração do ensino, a parte social, a colaboração e a parte cognitiva, que ainda é pouco reconhecida e, com isso, necessita-se de mais acompanhamento e trabalho por parte das instituições, docentes e discentes para que ocorra uma interação de qualidade.

Mostram-se, no EaD, muitos benefícios frente ao ensino presencial devido à sua flexibilidade nos horários, mais agilidade no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem interativo e transdisciplinar das pessoas envolvidas e do ajuste nas disciplinas e entre elas, ambientadas à realidade e que estejam com o mesmo propósito compartilhado, criando, também, procedimentos para atuar nas dificuldades existentes, na busca de realizar uma melhor avaliação das carências sociais de maneira inclusiva no sistema interativo utilizado.[1]

Destacam-se algumas dificuldades, como a carência de ter o estabelecimento de setores especializados que garantam o apoio técnico-pedagógico de qualidade para as disciplinas semipresenciais, onde a EaD precisa ter uma visão transdisciplinar, onde todos os profissionais trabalhem em equipe, em resposta à demanda do mercado de trabalho para que o egresso possa estar inserido no conhecimento e domínio das novas tecnologias.

Observa-se que os alunos têm tido atuação constante e reflexiva quanto à resolução de problemas, estimulados pelo uso do AVA por meio da plataforma *Moodle,* com inovações técnicas e metodológicas, com uso de ideias socioculturais para a educação em saúde. Sabe-se que, mesmo os professores estando qualificados para mediar o ensino sobre o assunto, o ensino semipresencial no curso de Enfermagem é um desafio constante para professores e alunos devido às constantes inovações tecnológicas trabalhadas na área educacional, gerando interesse nas atividades virtuais em comparação com as aulas presenciais. Precisa-se do professor atuante junto aos alunos, trabalhando o vínculo de estímulo para a evolução, levando a um maior compromisso dos alunos na busca de conhecimento e, assim, melhorando seus conhecimentos e compreensão a respeito dos assuntos e questionamentos propostos.[14]

Forma-se a ideia de que se faz necessário um esforço contínuo em utilizar as TICs e as inovações tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de graduação em Enfermagem, sendo que as disciplinas semipresenciais surgiram para suprir a carência de conhecimento da tecnologia e no aperfeiçoamento da qualidade do ensino. Tem-se, com isso, grande expansão no Ensino Superior no Brasil.[15] Expõe-se que existe uma complexidade nas várias dimensões no EaD, destacando-se a prática da aprendizagem colaborativa e o professor como mediador no uso das muitas ferramentas disponíveis para a EaD com atividades que possam gerar um pensamento e conhecimento críticos e reflexivos na prática profissional futura. Delineia-se, para que a educação semipresencial seja bem-sucedida, que é preciso que haja um comprometimento de professores e alunos na estruturação do conhecimento nas discussões de maneira contínua, contribuindo com novos pontos de entendimento e percepções sobre o assunto proposto.[16]

Surgiu-se a compreensão de que o currículo do curso de graduação em Enfermagem tem sido modificado com o intuito de atender às necessidades do mercado de trabalho nos serviços de saúde e, para que ocorra essa adaptação, por meio de métodos de ensino mais inovadores e direcionados e que abordem o conteúdo de qualidade, a infraestrutura deve adaptar-se para que possa ser utilizado o ambiente virtual nas disciplinas semipresenciais. Proporciona-se, dessa maneira, uma melhoria na comunicação, na troca de conhecimento entre professores e alunos, fazendo uso das TICs, levando a uma qualificação para o mercado de trabalho, ao domínio dos recursos das tecnologias de informação usadas nos serviços de saúde, com compromisso com o ensino sendo motivado pelos professores e, assim, buscando trabalhar as boas práticas profissionais.[17]

Enfoca-se, sobre a necessidade de capacitação permanente do conceito e da parte pedagógica envolvendo as TICs de modo ativo e comprometido por todos os participantes da comunidade acadêmica, identificando indicadores de TIC para o aprimoramento nas tomadas de decisão de modo holístico, trabalhando a parte teórico-prática, o ser humano, onde o material utilizado possa gerar aspectos positivos e integrados no ensino-aprendizagem. Destacam-se o domínio e a competência do professor, o planejamento das aulas fazendo uso das TICs por meio do diálogo informativo e atividades orientadas na internet, fazendo uso de avaliações coordenadas, interativas, utilizando meios virtuais e sendo considerada a mediação tecnológica.[23]

As características importantes da EAD em Enfermagem e as disciplinas semipresenciais

Observou-se, após a análise dos artigos, que a inclusão digital e a propagação da informática no curso de Enfermagem são a principal relevância das disciplinas semipresenciais. Apresentaram-se, nos estudos avaliados, alguns itens que favorecem a EaD, como o trabalho, a flexibilização do acesso, o tempo, o deslocamento e o custo reduzido para o aluno, e isso propicia um apoio à

grande maioria dos estudantes que precisam conciliar trabalho e estudo, buscando um emprego ao final de sua vida acadêmica para que possam ter o domínio da inclusão digital.

Deve-se destacar que os discentes de Enfermagem na EaD identificaram a diversidade de possibilidades e contextos de aprendizado, observando a flexibilidade, as inovações e a questão do tempo como de grande relevância na formação do enfermeiro no campo de atuação inserido em uma sociedade na era digital e em um mercado cada vez mais competitivo. Precisa-se desenvolver o conhecimento na Enfermagem à frente do aspecto do ensino tradicional, onde se utiliza a rede de conhecimentos na EaD para compartilhar e interagir. Potencializam-se, dessa maneira, novos estímulos e desafios motivando a autonomia do aluno, sendo fundamentais para a formação de profissionais no Brasil.[19]

Enfoca-se que, por meio da experiência da prática educacional dos professores-tutores no Ensino Superior em EaD, é essencial que haja um trabalho de mediação pedagógica *on-line*, pois, como o aluno não está fisicamente presente, deve haver essa interação interpessoal para que o ensino-aprendizagem ocorra a atender às necessidades do aluno, fazendo uso de estratégias direcionadas para ensinar e esclarecer dúvidas. Identificou-se que esse professor deve ter domínio do conteúdo abordado, da tecnologia de ensino, saber dispor do seu tempo e trabalhar a melhor maneira de interagir com o aluno.[24]

Podem-se observar, também, dificuldades como a relação de interação na comunicação entre professor e aluno, a constante dependência do professor, o aluno com problemas com a organização do seu tempo de estudo, e essas repercussões sobre o desenvolvimento do curso na modalidade a distância acabam levando à desistência de muitos alunos. Relata-se que a construção do modelo pedagógico, sua formação e a parte tecnológica devem estar alinhadas para que o ensino-aprendizagem seja realizado de maneira a preparar alunos e professores para interagirem de modo a atuar no ensino a distância na Enfermagem.

Entende-se que, devido às TICs e ao ensino em EaD, as instituições de Ensino Superior em Enfermagem devem estar preparadas, realizando a capacitação dos professores e alunos e, como a Enfermagem abrange prática de ensino, ainda há dúvidas sobre esta modalidade. Propõem-se *chats* educacionais preparados para melhorar o ensino-aprendizagem e auxiliando o ensino presencial, fazendo uso de trabalhos em equipe e proporcionando autonomia, evolução na aprendizagem e independência no estudo, humanos e criativos. Sabe-se que as disciplinas semipresenciais dentro dos cursos presenciais de Enfermagem têm sido bem aceitas, demonstrando a capacitação do profissional e o seu domínio com o uso das novas tecnologias que permeiam a área de saúde. Destaca-se, no Brasil, que têm sido esperadas modificações no EaD para os cursos de Enfermagem

por causa do desenvolvimento tecnológico e as exigências do mercado de trabalho para ter enfermeiros mais capacitados e com autonomia na sua área de trabalho.[10,12,18,25]

Compreende-se ser essencial apoiar as mudanças que têm sido implementadas devido à introdução da informática e da utilização das tecnologias na prática de Enfermagem, trabalhando para resolver os desafios à adequação contínua das ferramentas e conteúdos a serem trabalhados na EaD. Destaca-se a utilização de meios lúdicos de aprendizado para que os alunos e professores estejam trabalhando de maneira unificada no desenvolvimento e expansão dessas novas tecnologias no ensino-aprendizagem, porém, ainda há resistência para a sua utilização por parte de professores e alunos que ainda se apegam a métodos verticais de ensino.[26]

Observa-se a escassez de trabalhos que envolvam a EaD e como esta tem sido utilizada e aprimorada no âmbito acadêmico, principalmente na área de Enfermagem, onde o aperfeiçoando no ambiente de trabalho possibilita a troca de experiências e conhecimentos, trabalhando ações humanizadas e com domínio da equipe multidisciplinar.[8] Acrescenta-se que as novas linguagens e tecnologia precisam de pessoas capacitadas, onde as práticas pedagógicas são influenciadas. Mostra-se que o professor deve ser consciente em se aperfeiçoar nas TICs e interagir de modo a ter um resultado para o planejamento direcional na sala de aula, pois o avanço tecnológico é rápido e constantemente vão aparecendo novidades, e a interação entre professor, aluno e TIC deve ser algo a ser trabalhado nas instituições de Ensino Superior em Enfermagem para que estes profissionais tenham êxito no mercado de trabalho.[27]

Verifica-se que a EaD tem sido avaliada como uma estratégia efetiva quanto ao ensino-aprendizagem no curso de Enfermagem no Brasil, sendo trabalhada como um desenvolvimento no ensino presencial, melhorando a autonomia de professores e alunos, a construção e a troca de conhecimento. Atenta-se para que se mantenha a qualidade dos conteúdos trabalhados e se tenha um ambiente virtual interativo para professores e alunos, utilizando situações de problemas encontrados no sistema de saúde e que seja eficiente para atender à necessidade das informações atuais para um melhor domínio do conteúdo.[20]

CONCLUSÃO

Considera-se a importância das disciplinas semipresenciais no curso presencial de graduação em Enfermagem como a flexibilização do acesso, o tempo, a redução do custo com deslocamento para o aluno, propiciando um fator importante para os estudantes que necessitam trabalhar e estudar. Destaca-se o domínio digital no qual o mercado necessita de profissionais capacitados e integrados às necessidades da sociedade. Preconiza-se que a modalidade de EaD constitui recurso que favorece o processo de ensino-aprendizagem, onde se desenvolvem estratégias de acesso a

ambientes virtuais de aprendizagem que permitem capacitação e geram estímulos para profissionais com maior autonomia e criatividade.

Considera-se que, durante a análise dos artigos, foram identificadas algumas dificuldades, como a necessidade de ter, nas instituições de Ensino Superior, a criação de setores especializados que possam dar o apoio técnico-pedagógico de qualidade para as disciplinas semipresenciais. Observa-se que a EaD precisa ter uma visão transdisciplinar onde todos os profissionais trabalhem em equipe, existindo dificuldades como a relação de interação na comunicação entre o professor e o aluno, ainda ocorrendo uma dependência do professor para que haja evolução no estudo das disciplinas. Mostra-se que alguns alunos apresentaram dificuldades em organizar o tempo entre suas atividades e o estudo, onde há o processo de capacitação assistemático, insuficiente e com repercussões sobre o desenvolvimento do curso na modalidade a distância, e ainda existe um caminho a ser percorrido neste sentido para alcançar uma melhoria no ensino para todos os alunos por meio de adequação e estímulos ao estudo e compromisso com a educação.

Certifica-se que, em algumas instituições, ainda há poucos recursos para se utilizar esta modalidade semipresencial, necessitando de mais investimento na área digital, onde a EaD em Enfermagem deve se apropriar das novas tecnologias, facilitando o ensinar e aprender *on-line*, utilizando as novas tecnologias. Percebe-se que se faz necessário mudar a concepção pedagógica que ainda é predominantemente tradicional tanto na parte curricular como na capacitação dos professores para a elaboração e dinamização do material ofertado.

Conclui-se que há muitos benefícios para a utilização das disciplinas semipresenciais nos cursos de graduação em Enfermagem, formando profissionais mais preparados para o mercado de trabalho e com uma visão de transdisciplinaridade, humanização, interação e domínio de um conteúdo. Confirma-se, desse modo, que a pesquisa demonstra a necessidade de realizar novos estudos que trabalhem a importância das disciplinas semipresenciais nos cursos de graduação em Enfermagem para que se busque a constante melhoria na qualidade do ensino-aprendizagem e do futuro profissional.

REFERÊNCIAS

1. Martins TYC, Ribeiro RC, Prado C. Transdisciplinarity in distance education: a new paradigm in Nursing education. Rev Bras Enferm. 2011 July/Aug; 64(4):779-82. DOI: 10.1590/S0034-71672011000400023
2. Camacho ACLF. Analysis of national publications about distance education in nursing. Rev Bras Enferm [Internet]. 2009 July/Aug [cited 02 Feb 20]; 62(4):588-93. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n4/16.pdf

3. Andrade DRSB, Benati MAFNO. Revolução na educação do Ensino Superior no Brasil: EAD. Rev Saberes Rolim de Moura [Internet]. 2019 Jan/July [cited 2019 Aug 10]; 9(1):1-9. Available from: https://facsaopaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2019/07/REVOLU%C3%87%C3%83O-NA-EDUCA%C3%87%C3%83O-DO-ENSINO-SUPERIOR-NO-BRASIL-EAD-1.pdf
4. Ramos ERLG, Souza FB, Melo MMDC. Incorporation of information and communication technologies in the teaching-service integration of health courses of a public university. Rev ABENO. 2018; 18(3):159-68. DOI: 10.30979/rev.abeno.v18i3.580
5. Maldonado-Torres S, Araujo V, Rondon O. Teaching as an "Act of Love" by applying non-traditional teaching-learning methods in virtual environments. Rev Electrónica Educare. 2018 Sept/Dec; 22(3):01-12. DOI: 10.15359/ree.22-3.18
6. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Integrative review: concepts and methods used in nursing. Rev Esc Enferm USP. 2014 Apr; 48(2):329-39. DOI: 10.1590/S0080-623420140000200020
7. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein. 2010 Jan/Mar; 8(1 Pt 1):102-6. DOI: 10.1590/s1679-45082010rw1134
8. Camacho ACLF. Report of experience in the online education in the discipline of Legislation, ethics and practice of nursing. J Nurs UFPE on line. 2009 Apr/June; 3(2):399-404. DOI: 10.5205/reuol.202-1995-3-CE.0302200927
9. Camacho ACLF. Distance education in the discipline of legislation, ethics and practice nursing. Rev Bras Enferm. 2009 Jan/Feb; 62(1):151-5. DOI: 10.1590/S0034-71672009000100024.
10. Silva APSS, Pedro ENR. Autonomy in nursing students' process of knowledge construction: the educational chat as a teaching tool. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2010 Mar/Apr [cited 2019 Aug 10; 18(2). Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_11.pdf
11. Feijó EJ, Tavares CMM. Distance education: implementation of semipresential disciplines in the undergraduate course in nursing. J Nurs UFPE on line. 2010 May/June; 4(Spe): 1270-274. Doi: 10.5205/reuol.987-8005-2-LE.0403esp201046
12. Silva APSS, Pedro ENR, Cogo ALP. Educational chat in nursing: possibilities of interaction in the virtual environment. Rev Esc Enferm USP. 2011 Oct; 45(5):1213-20. DOI: 10.1590/S0080-62342011000500026
13. Peixoto HM, Peixoto MM, Alves ED. Aspects related to the permanence of undergraduate and graduate students in semi-presential classes. Acta Paul Enferm. 2012 Aug; 25 (Spe):48-53. DOI: 10.1590/S0103-21002012000900008

14. Prado C, Santiago LC, Silva JAM, Pereira IM, Leonello VM, Otrenti E, et al. Virtual learning environment in nursing education: an experience repor. Rev Bras Enferm. 2012 Sept/Oct; 65(5): 862-6. DOI: 10.1590/s0034-71672012000500022
15. Jesus EF, Diogo RCS, Santos JO. Evaluation of students 'satisfaction with respect to subjects online. J Health Inform [Internet]. 2012 Dec [cited 2019 Aug 10]; 4(Spe):114-9. Available from: http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/viewFile/240/133
16. Camacho ACLF. Required approach about didactic design for online courses in nursing: a reflective analysis. J Nurs UFPE on line. 2013 Jan; 8(1):166-71. DOI: 10.5205/reuol.4843-39594-1-SM.0801201423
17. Salvador ME, Sakumoto M, Marin HF. Using Moodle in the discipline of nursing informatics. J Health Inform [Internet]. 2013 Oct/Dec [cited 2019 Aug 10]; 5(4):121-6. Available from: http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/268/181
18. Cogo ALP, Czerwinski GPV, Bonmann DMS, Durlo JA, Pereira KC. Course assessment in the distance mode by undergraduate students of nursing. Cogitare Enferm [Internet]. 2015 Apr/June [cited 2019 Aug 10]; 20(2):397-403. Available from: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/39689/25545
19. Silva LTC, Diniz FA, Gontijo TL, Machado RM, Cavalcante, RB. Nursing students' perception on distance learning. Ciencia y Enfermería [Internet]. 2016 [cited 2019 Aug 10]; 22(2):129-39. Available from: https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v22n2/art_10.pdf
20. Tavares APC, Leite BS, Silveira IA, Santos TD, Brito WAP; Camacho ACLF. Analysis of Brazilian publications on distance education in nursing: integrative review. Rev Bras Enferm. 2018 Jan/Feb; 71(1):227-36. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0454
21. Lima SGG, Brito C, Andrade CJC. Health technology assessment in Brazil – an international perspective. Ciênc Saúde Coletiva. 2019 May; 24(5):1709-22. DOI: 10.1590/1413-81232018245.17582017
22. Diniz RV, Goergen PL. Brazilian higher education: contemporary panorama. Avaliação (Campinas). 2019 Nov; 24(03):573-93. DOI: 10.1590/S1414-40772019000300002
23. Uribe ICA, Lemos MRP. Baseline of ICT Adoption indicators in educational institutions. Educ Educ. 2018 Sept/Dec; 21(3):435-57. DOI:10.5294/edu.2018.21.3.4
24. Carmo ROS, Franco AP. From face-to-face teaching to online teaching: the learning of university teachers in distance education. Educ Rev. 2019; 35:e210399|2019. DOI: 10.1590/0102-4698210399

25. Tanaka EZ, Sartori DVB, Ferreira LR, Bermejo LJ. Distance education in nursing graduation courses: application and effectiveness. RPGE. 2017 Oct; 21(Spe 1):831-41. DOI: 10.22633/rpge.v21.n.esp1.out.2017.10455

26. Gadelha MMT, Andrade ME, Silva JMA, Bezerra ICB, Carmo AP, Fernandes MC. Educational technologies in the training process: discourse of nursing Academics. J Nurs UFPE on line. 2019 Jan; 13(1):155-61. DOI: 10.5205/1981-8963-v13i01a234817p155-161-2019

27. Silva ICS, Prates TS, Ribeiro LFR. New Technologies and learning: challenges faced by the teacher in the classroom Ione. Rev Debate. 16:107-123. DOI: 10.5007/1980-3532.2016n15p107

Correspondência

Josy Lira Dias
E-mail: joliradias@hotmail.com

Submissão: 15/05/2020
Aceito: 21/12/2020

Copyright© 2021 Revista de Enfermagem UFPE on line.
Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License, a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.